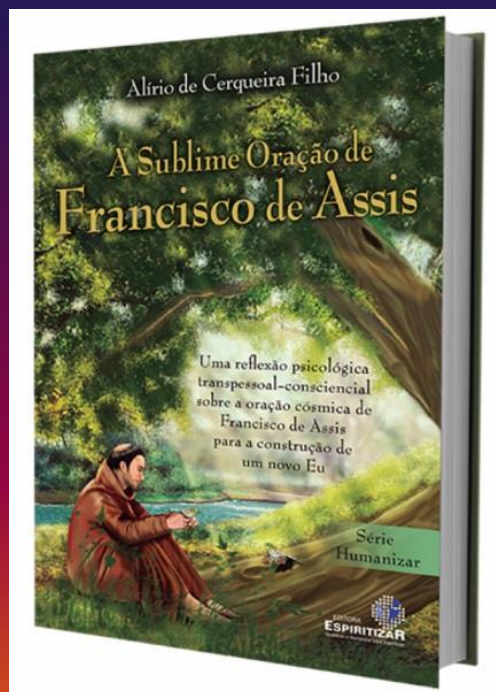


SEMINÁRIO A SUBLIME ORAÇÃO DE FRANCISCO DE ASSIS



A SUBLIME ORAÇÃO DE FRANCISCO DE ASSIS

- Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz!
- Onde houver ódio, que Eu leve o amor;
- Onde houver ofensa, que Eu leve o perdão;
- Onde houver discórdia, que Eu leve a união;
- Onde houver dúvida, que Eu leve a fé;

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ

- Onde houver erro, que Eu leve a verdade;
- Onde houver desespero, que Eu leve a esperança;
- Onde houver tristeza, que Eu leve a alegria;
- Onde houver trevas, que Eu leve a luz!

A SUBLIME ORAÇÃO DE FRANCISCO DE ASSIS

- Ó Mestre,
- Fazeri que Eu procure mais consolar, que ser consolado; compreender, que ser compreendido; amar, que ser amado.
- Pois é dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado e é morrendo que se vive para a vida eterna!

A SUBLIME ORAÇÃO DE FRANCISCO DE ASSIS

- Jesus é o nosso Mestre, o Caminho da Verdade e da Vida que nos conduz a Deus, e a oração de Francisco de Assis é um convite para trilharmos um caminho de aprendizado e autotransformação.

A SUBLIME ORAÇÃO DE FRANCISCO DE ASSIS

- Na oração cósmica de Francisco de Assis, há três níveis de consciência, que constituem um caminho para o aprendiz sincero e verdadeiro aperfeiçoar-se cada vez mais, construindo um novo Eu.

A SUBLIME ORAÇÃO DE FRANCISCO DE ASSIS

- 1º. NÍVEL – PACIFICAÇÃO
- O primeiro nível de consciência acontece após o apelo que o aprendiz sincero e verdadeiro faz ao Mestre: *Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz!*

A SUBLIME ORAÇÃO DE FRANCISCO DE ASSIS

- 2º. NÍVEL – DISPONIBILIZAÇÃO
- O segundo nível de consciência acontece quando o aprendiz sincero e verdadeiro, colocando-se à disposição do Mestre, faz o apelo: *Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado, compreender que ser compreendido, amar que ser amado.*

A SUBLIME ORAÇÃO DE FRANCISCO DE ASSIS

- 3º. NÍVEL – AUTONOMIA DA CONSCIÊNCIA
- O terceiro nível de consciência acontece quando o aprendiz sincero e verdadeiro diz: *Pois é dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado, e é morrendo que se vive para a vida eterna.*

1º. NÍVEL - PACIFICAÇÃO

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- Para se tornar um instrumento de paz somos convidados a construir um novo Eu, libertando-nos dos sentimentos egoicos que nos produzem os conflitos existenciais.

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

EU MENOR



**EGO –
FACE EVIDENTE
E MASCARADA**

EU MAIOR



**SER
ESSENCIAL**

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!



TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- Como podemos construir um novo Eu?
- Somente é possível a construção de um novo Eu pela prática do princípio evangélico ensinado por Jesus anotado por Mateus em 26:41: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação”, que se constitui na prática do discernimento para se desenvolver as virtudes essenciais da vida, transmutando os sentimentos egoicos.

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- O Espírito em evolução, ao decidir construir um novo Eu, vai encontrar a oposição sistemática do ego, que acostumou a ser servido e não a servir. A construção de um novo Eu é, portanto, colocar o ego a serviço do Ser Essencial, atitude que todo candidato à iluminação deve buscar.

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- A oração de Francisco de Assis é uma proposta de construir esse novo Eu.
- Jesus é o Caminho da Verdade e da Vida que nos conduz a essa iluminação e a oração de Francisco de Assis é um convite para que trilhemos esse caminho.

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize. João 14:27

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- Todo o Universo, enquanto criação divina, vibra em paz. Em cada átomo há um fluxo constante do amor de Deus para tudo que Ele criou.
- Essencialmente, no núcleo de cada Espírito imortal, essa mesma energia de paz é intocável.

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- Essa paz, que está em todas as coisas, na criatura espiritual que já alcançou a capacidade do uso do livre-arbítrio somente pode ser lograda quando buscada de forma decisiva, ou seja, por escolha própria nas decisões das múltiplas experiências que a vida lhe apresenta.

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- A criatura possui dentro de si as manifestações da ausência ou da presença do Bem. Quando a pessoa não utiliza o Bem por escolha, com vontade e decisão, para o progresso pessoal, moral e intelectual, para se tornar um agente cooperador de Deus na ordem das coisas universais, essa ausência do Bem produz os chamados *efeitos egoicos*.

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- Surge dessa forma os sentimentos, que em conflito com essa Paz Universal, com essa energia constante, energia esta que nunca entra em conflito com o ego, vai se moldando nas formas em que o sentimento se traduz em ódio, ofensa, desespero, discórdia, erro, dúvida, tristeza, etc., sentimentos que colocam a criatura em estado de alerta, não a permitindo sentir a Paz Universal.

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- No entanto, até mesmo o desenvolvimento dos sentimentos egoicos possui uma finalidade evolutiva. Esses sentimentos que colocam a criatura em estado de alerta e produzem a ausência de paz serão manifestados em doenças emocionais e físicas, constituindo-se num convite para que ela leve o fulcro da paz do Ser Essencial que ela é, onde as virtudes profundas residem de forma latente, utilizando de sua energia volitiva para que essas virtudes se manifestem em plenitude, de forma que a pessoa vá preenchendo essa ausência de paz chamada mal, que na verdade é apenas ausência do Bem.

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- Este pensamento faz compreender a magna proposta de Francisco de Assis, para que o Ser Essencial, o Eu maior que todos somos, possa levar onde houver o ódio, o amor, onde houver a ofensa, o perdão, onde houver a discórdia, a união, onde houver a dúvida, a fé, onde houver o erro, a verdade, onde houver o desespero, a esperança, onde houver a tristeza, a alegria e todas as outras virtudes que devem ser levadas, reconhecendo que, onde houver as trevas, somos nós convidados a levar a luz.

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- Nesses pontos de ausência do Bem e da Paz que existem dentro de nós, compreendendo que somos energia constante e que o ego é temporário, mas possui uma vibração contínua enquanto existente em nós, compreenderemos gradativamente que em todos os momentos somos levados a levar amor às manifestações egoicas, nos pontos em que nos sentimos conflitados pelo afastamento do Bem e da Paz Universal, para que a Paz e o Bem, que são a resultante do influxo divino possa fluir dentro de nós para que a Paz do Criador se manifeste profundamente em nós e nos tornemos instrumentos de paz.

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- Todos nós Espíritos imortais somos agentes inteligentes do universo. A nossa função essencial em uma visão cósmica é levar as manifestações das Leis morais de Deus em todos os recantos da existência, Leis morais que estão permeadas pelas Leis de amor, de justiça e de caridade, que nos fazem sentir e manifestar a presença de Deus em todas as células de nosso ser e em todos os pontos da criação. Por isso, para que possamos compreender a oração do nosso querido Francisco, devemos reconhecer que a paz de Deus já é uma dádiva por excelência.

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- O Ser Essencial e profundo, que tudo observa amorosamente, mas age conforme essa conexão interior, se entrega a essa paz no próprio coração, proporcionando a superação dos aspectos dualistas do ser e entrando em contato com aspecto uno, vibrando com a sua energia junto às criações do Criador, mas não se fazendo refém das situações, ao contrário, ao conhecer, sentir e vivenciar essa Verdade em si mesmo, torna-se causa do amor, da paz, da libertação, e se transforma no instrumento afinado de Deus.

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- É fundamental ver-se como filho de Deus, aprendiz da Vida, que aprende com as várias experiências-aprendizado, realizando conquistas-êxito e conquistas-aprendizado, de modo a evoluir sempre, amando e cumprindo as Leis de Amor, Justiça, Caridade, Trabalho e Progresso de conformidade com que ensina o apóstolo João na sua 1ª. Epístola:

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- 1ª. Epístola de João Capítulo 3
- 1 - Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não conhece a ele.
- 2 - Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos.

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- 3 - E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro.
- 7 Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como ele é justo.
- 18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade.

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- 19 E nisto conhecemos que somos da verdade e diante dele asseguraremos nosso coração; sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração e conhece todas as coisas.
- 23 E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento.

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- A epístola de João está em conformidade com que Jesus ensina em Mateus 11:28 a 30:
- Vinde a mim, todos os que estais aflitos e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.
- Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei comigo, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma.
- Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- Como se tornar um aprendiz da Vida:
- Inicialmente, devo perguntar-me: *o que quero para minha vida, viver de forma subconsciente num processo de autoengano, culpando-me ou desculpando-me, ou consciente, buscando o meu aprimoramento constante?*

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- Depois de feito esse autoquestionamento, é fundamental deixar vir a resposta naturalmente. Contudo, essa resposta não deve ser de forma superficial do tipo sim ou não, mas uma resposta em nível profundo para podermos nos liberar do autoengano, no qual dizemos para nós mesmos que queremos uma mudança, mas não nos dispomos a pagar o preço para que a mudança aconteça.

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- Independente da resposta que vier, as próximas perguntas são: *Quero usar todo o meu esforço conforme determinam as Leis Divinas de forma consciente a meu favor para construir um novo eu, ou não? Eu quero permanecer repetindo padrões doentios subconscientes ou quero verdadeiramente mudar?*

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- Posteriormente, questionar: *Quais são as consequências da escolha que estou realizando neste momento? Essa escolha resultará em algo útil que me gere uma mudança para melhor, bem como para as pessoas ao meu redor, dentro do princípio da Lei de Amor que organiza o Universo?*

TORNANDO-SE UM INSTRUMENTO DE PAZ!

- Essas perguntas nos auxiliam a sermos mais verdadeiros conosco, pois nos remetem a tomar consciência de nossas escolhas e do fato de estarmos, realmente, dispostos a um processo de mudança, ou não. Para isso é fundamental a disposição de nos libertar do autoengano, pois de nada adianta dizer que queremos a mudança, pois sabemos dos seus benefícios, mas continuarmos na inércia.

A CONSTRUÇÃO DO AMOR

A CONSTRUÇÃO DO AMOR

- Onde houver ódio que Eu leve o amor.
- Mateus capítulo 22 vv. 35 a 40:
- E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo:
- Mestre, qual é o grande mandamento da lei?

A CONSTRUÇÃO DO AMOR

- E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.
- Este é o primeiro e grande mandamento.
- E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.
- Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.

A CONSTRUÇÃO DO AMOR

- Podemos dizer que a proposta de Francisco é a de que onde houver o círculo vicioso do ódio que Eu leve o círculo virtuoso do amor. O amor é o antídoto do ódio. O círculo vicioso do ódio tem uma energia destrutiva, enquanto o círculo virtuoso do amor tem uma energia criativa.

A CONSTRUÇÃO DO AMOR

- Tanto o círculo vicioso como o círculo virtuoso têm uma *origem*, uma *causa*, um *movimento* e uma *aplicação*. Conhecer os 2 mecanismos é importante na construção da energia do amor.

A CONSTRUÇÃO DO AMOR

- Inicialmente, vamos estudar como é gerado o círculo vicioso destrutivo do ódio:
- *Origem* – o ódio tem a sua origem na ausência da energia do amor da criatura que se desconectou do seu Criador, fato que a faz entrar em uma energia destrutiva que bloqueia as energias amorosas em si mesma.

A CONSTRUÇÃO DO AMOR

- *Causa* – a desconexão do Criador produz um sentimento de profundo desamparo, fato que faz com que a pessoa deseje se proteger por si mesma, e faz isso, agredindo todas as vezes que se sente ameaçada, física ou psiquicamente.

A CONSTRUÇÃO DO AMOR

- *Movimento* – há dois movimentos no mecanismo destrutivo do ódio: defesa e ataque. Quando uma pessoa nutre o ódio, defende-se, atacando, destruindo. Para se defender, ataca. Essa defesa é eminentemente egocêntrica, porque ela não acredita que exista outra forma de se defender que não seja colocando esse mecanismo de ataque como o único capaz de superar as suas dificuldades, num processo de crença profundamente limitadora.

A CONSTRUÇÃO DO AMOR

- *Consequência* – por não se conectar com a proteção maior que é a proteção divina a pessoa entra em um movimento autodestrutivo, gerando o ódio e todas as suas manifestações em diferentes graus de intensidade, como a irritação, a raiva, a cólera, a mágoa, o ressentimento, a agressividade, a intolerância, a vingança, a crueldade, etc.

A CONSTRUÇÃO DO AMOR

- Por isso, onde estiver o ego tentando o Ser com o ódio o Eu maior deve levar o amor.
- É fundamental tomar a decisão para que isso aconteça.
- Para isso é necessário fazer a si mesmo as perguntas: *Eu quero realmente levar o amor onde há o ódio, ou ainda me comprazo em satisfazer o ego tentador? Eu quero substituir o círculo vicioso do ódio pelo círculo virtuoso do amor, ou não? Estou disposto(a) a pagar o preço para isso, ou não?*

A CONSTRUÇÃO DO AMOR

- Vejamos agora como se forma o círculo virtuoso criativo do amor:
- *Origem* – O amor começa na Criação Divina, pois Deus sendo Amor, cria todas as Suas criaturas por amor e para o amor. Cada criatura é uma centelha desse Amor.
- Como filhos de Deus que somos as raízes profundas do amor estão fixadas em nossa relação íntima com o próprio Criador.

A CONSTRUÇÃO DO AMOR

- *Causa* – O amor está profundamente ligado ao sentimento de proteção divina. Então, quando a pessoa se sente protegida pela Providência Divina nada teme, e, por isso, não entra no movimento defensivo, destrutivo para se proteger como no círculo vicioso do ódio.
- Essencialmente, nós não temos necessidade alguma de nos proteger de nada, porque todo o movimento Cósmico do Universo está nos protegendo. Somos profundamente protegidos por Leis perfeitas e imutáveis.

A CONSTRUÇÃO DO AMOR

- Somos em essência do amor. A essência que somos pelo uso adequado do livre-arbítrio produz uma *essência-presença*.
- Se usarmos o livre-arbítrio de forma equivocada, nós continuamos sendo uma essência amor, mas entramos num estágio de *essência-ausência*, ou seja, somos amor, mas momentaneamente deixamo-nos conduzir pelo desamor, produzindo a energia do círculo vicioso do ódio.

A CONSTRUÇÃO DO AMOR

- O uso da energia amorosa ou o seu não-uso, é que vai construir em nós as energias essenciais ou egoicas, contudo a base é sempre o amor, porque existe um sentimento intrínseco que é primário espiritualmente, que vem de nossa origem como filhos de Deus. Essa condição por si só irá gerar, necessariamente, a prática do amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

A CONSTRUÇÃO DO AMOR

- *Movimento* – Quando a criatura está conectada com o sentimento de ser filha de Deus se sente protegida. Não ataca ninguém para se defender porque sabe que Deus com a Sua energia amorosa é que nos protege de fato. Ela se entrega amorosamente e deixa fluir esse amor num movimento profundamente criativo.

A CONSTRUÇÃO DO AMOR

- Portanto, a criatura nasce para criar. Toda a sua ação é amorosamente criativa. Por isso o amor, como diz Jesus, cobre a multidão de pecados porque ele é eminentemente criativo. Ele vai ao encontro dos sentimentos de compreensão, de compaixão e de acolhimento do erro, e cria, uma conexão com o Criador, que nos fortalece no processo de superar os erros, a partir do aprendizado que eles proporcionam.

A CONSTRUÇÃO DO AMOR

- *Aplicação* – ao se conectar com a proteção maior que é a proteção divina a pessoa entra em um movimento criativo, vitaliza o amor e todas as suas manifestações em diferentes graus de intensidade, como a calma, a ternura, a paciência, a indulgência, a tolerância, o afeto, o carinho, etc.

A CONSTRUÇÃO DO AMOR

- *Aplicação* – ao se conectar com a proteção maior que é a proteção divina a pessoa entra em um movimento criativo, vitaliza o amor e todas as suas manifestações em diferentes graus de intensidade, como a calma, a ternura, a paciência, a indulgência, a tolerância, o afeto, o carinho, etc.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Onde houver ofensa que Eu leve o perdão.
- A proposta de Francisco é a de que onde houver o círculo vicioso da ofensa que Eu leve o círculo virtuoso do perdão. O perdão é o antídoto da ofensa.
- O círculo vicioso da ofensa tem uma energia destrutiva, enquanto o círculo virtuoso do perdão tem uma energia criativa.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Inicialmente, vamos estudar como é gerado o círculo vicioso destrutivo da ofensa:
- *Origem* – Somos em essência profundamente amor, o amor profundo criado por Deus, criado para criar, criado para ser feliz, criado para manifestar as Leis Divinas da criação. A ofensa, assim como o ódio tem a sua origem na ausência da energia do amor da criatura que se desconectou do seu Criador, fato que a faz entrar em uma energia destrutiva que bloqueia as energias amorosas em si mesma.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- *Causa* – da mesma forma como na causa do ódio, a ofensa, devido a essa desconexão do Criador, produz um sentimento de profundo desamparo, fato que faz com que a pessoa deseje se proteger por si mesma, a partir do sentimento de onipotência que passa a cultivar, que, por sua vez, gera o perfeccionismo, que é resultado da inaceitação das imperfeições em si mesma e no próximo.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- *Movimento* – o movimento principal da ofensa é a autoflagelação. Porque quando uma pessoa se sente invadida, atacada ou violada se ofende de tal forma por ter sido atacada, violada, invadida que projeta essa ofensa no outro, num movimento de ataque devido ao sentimento de perfeccionismo.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- O perfeccionismo é gerado pelas 3 tentações do ego, especialmente pelo sentimento de infalibilidade e de privilégio, em que a pessoa se sente infalível e privilegiada, como se ela dissesse consigo mesma: *como ousa ofender uma pessoa “perfeita” como eu.*

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Essa ofensa que alguém dirigiu-nos só se torna ofensa em nosso coração porque existe um ofensor interno, um tirano da alma, que quer nos agredir, e que tomando da chave da pseudojustiça diz psiquicamente para nós: *Como ousa ser ofendido por aquela pessoa. Você merece agora o castigo de ter sido ofendido por aquela pessoa. Agora você vai sentir a chave do meu poder.* Esse, na verdade, é o pseudopoder.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- A pessoa se ofende e se automartiriza porque reconhece que esse ataque a fragilizou, e por não aceitar essa fragilidade, devido ao perfeccionismo, se automartiriza e busca martirizar todos os que fazem parte da sua convivência.
- Portanto, a criatura se sente ofendida devido ao perfeccionismo, que a partir da ação do outro, acaba se atacando pela mágoa e ressentimento, para depois buscar atacar o outro, supostamente para se defender.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- O perfeccionismo alimenta a atitude da ofensa, porque a pessoa não aceita ser atacada, ultrajada devido à inaceitação da própria Lei de liberdade, que preconiza que todos tem o direito de fazer o que desejarem, sabendo que para cada ação haverá sempre uma consequência.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Por que existe esse ressentimento tão grande? É porque o ofensor não foi embora, pois está dentro da criatura. Quem foi embora foi aquele ofensor de fora, mas o verdadeiro ofensor está dentro dela.
- Quando a criatura percebe que há dentro dela esse tirano, esse ofensor, ela vai se autoquestionar: *mas então sou eu que estou me permitindo me tiranizar dessa maneira com a presença desse ofensor que fica alimentando um fato que já passou?*

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Ao perceber essa realidade tem a opção de escolher entre alimentar o ofensor interno com a mágoa e o ressentimento, ou cultivar o sentimento de perdão, que de fato é um ato de autoamor, pois a liberta da autoflagelação.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Portanto, do ponto de vista profundo, não existe um ofensor fora, existe a ofensa, mas o verdadeiro ofensor fica dentro da criatura. A ofensa está lá fora mas o ofensor mora dentro dela. Se ela o alimenta por meio da mágoa e do ressentimento ele ganha força. Se ela entra num movimento de perdão, que etimologicamente vem da palavra perdonare, que significa, literalmente, permitir se doar. Se ela se permitir doar-se amor, ao receber o influxo desse amor, se harmoniza.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- *Consequência* – a ofensa irá se manifestar por meio da mágoa, do ressentimento geradoras do automartírio, da prepotência, da agressividade, da vingança e da crueldade que é a tentativa de martirizar os outros, que surge a partir de uma intenção positiva de fazer justiça, mas que na verdade produz uma pseudojustiça, que é a pena de talião.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Uma outra forma da ofensa se manifestar é quando a criatura age de maneira impositiva.
- Todas as vezes que entramos em algum movimento seja verbal, psíquico, comportamental de imposição, nós estamos agindo ofensivamente, pois ao quereremos que alguém pense do jeito que nós pensamos é uma atitude de ofensa.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Mateus 5 versículos 37 a 47
- Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disso é de procedência maligna.
- Ouvistes que foi dito: Olho por olho e dente por dente.
- Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- e ao que quiser pleitear contigo e tirar-te a vestimenta, larga-lhe também a capa;
- e, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.
- Dá a quem te pedir e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.
- Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, para que sejais filhos do Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos.
- Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim?
- Mateus 6 versículos 14 e 15
- Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós.
- Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- João 18 versículos 22 e 23
- E, tendo dito isso, um dos criados que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote?
- Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, porque me feres?

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Vejamos agora como se forma o círculo virtuoso criativo do perdão:
- *Origem* – O perdão tem origem na conexão com o amor divino que faz com nos sintamos filhos de Deus, aprendizes da Vida, num processo de evolução rumo à perfeição.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- *Causa* – o perdão é causado pela consciência plena que somos aprendizes da Vida, e, por isso, é fundamental aceitarmos que somos ainda imperfeitos, mas perfectíveis, cujo objetivo primordial é a perfeição relativa. A consciência do sentimento de aprendiz transmuta completamente o perfeccionismo gerador da ofensa.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Portanto, o perdão é um sentimento plenamente humano, porque o animal nem o anjo perdoa. O animal porque não tem consciência da ofensa. Ele pode se sentir agredido por questões instintivas e se defender, mas nunca se ofender. O anjo não perdoa porque nunca se sente ofendido, pois já alcançou a perfeição relativa.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Já o ser humano pode se sentir ofendido devido ao perfeccionismo e pode também desenvolver o perdão, que é uma característica de humanidade. O Ser Humano quanto mais voltado à animalidade, mais se sente ofendido e tem dificuldade de perdoar, quanto mais humano já voltando-se para a angelitude maior a facilidade de perdão.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Portanto, o perdão é um bom instrumento de autoanálise. Analisando a nossa dificuldade de perdoar vamos encontrar o nível de animalidade em que nos encontramos, tanto quanto a nossa capacidade de perdão demonstra nossa capacidade de humanização rumo à angelitude.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- *Movimento* – um instrumento de paz jamais se automartiriza com a mágoa e o ressentimento, pois está em uma conexão de compreensão e de sentir as Leis Divinas no coração, aceitando-as plenamente.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Uma dessas leis é a Lei de Liberdade que institui o livre-arbítrio. O movimento do perdão é amar essa Lei profundamente, ou seja, quando estivermos diante de alguém que não pense como nós e que até seja impositiva, a atitude amorosa e essencial é de amar essa criatura com os pensamentos que ela tenha, mesmo que não sejam os pensamentos que abraçamos, mas também amar o fato de ela pensar, de ser uma criatura livre para pensar da forma como lhe aprouver.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Dessa forma estaremos amando a Lei Divina sendo manifestada na criatura, a lei do livre-arbítrio. Contudo é importante lembrar, conforme nos ensina Jesus, que o respeito ao livre-arbítrio do outro não significa conivir com as atitudes dele.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- A partir do momento que a pessoa está conectada com as Leis Divinas ela entra num processo de buscar amar essas leis. Por amar e respeitar a lei do livre-arbítrio ela entra num processo amoroso consigo mesma com a satisfação interna de não se ressentir quando é agredida pelo outro. Ela compreende que o outro agiu daquela forma porque pela lei da liberdade ele tem o direito de fazer isso, mesmo que ele não deva fazer aquilo.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Por exemplo, no caso de uma agressão moral como uma calúnia, ou outro processo qualquer que o outro faça e que a atinja, ela, por amar a lei do livre-arbítrio, compreende e respeita o direito do outro fazer aquilo apesar de saber que ele não deve fazer aquilo, pois é uma atitude contra a Lei de amor, justiça e caridade. Ela não vai se defender atacando o outro, por estar se oportunizando vivenciar as Leis divinas, porém jamais será conivente com as equívocos praticados pelo outro.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Na proposta de Francisco de nos tornamos instrumentos da paz do Senhor, o que nós, na verdade, vamos fazer, diante de uma agressão de alguém, é entrar no movimento amoroso para conosco de respeito ao livre-arbítrio e no sentimento amoroso do perdão, para não entrar no sentimento autoflagelador do ressentimento.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Então, se outro agir com maldade, é claro que não vamos aceitar a maldade, mas aceitar a pessoa que ainda trás essa forma de agir. Não entraremos no movimento de autoflagelação, ressentindo a maldade do outro. Podemos fazer um esforço para compreender que aquele mal ainda existe no outro, contudo a nossa paz somente depende de nós mesmos e não do outro. Podemos nos manter em paz apesar da dificuldade do outro.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- É o que Jesus nos ensina ao dizer para dar a outra face. A outra pessoa vem com um propósito maldoso e nós podemos responder com o bem que existe em nós. Isso não significa ser conivente com o mal, porém oferecer a face do Bem quando a proposta do outro é má. Jesus nos ensina isso quando diz: *Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disso é de procedência maligna.*

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Vemos isso de forma bem prática na passagem em que Jesus é agredido pelo soldado, na qual Ele pergunta: *por que me feres?*, demonstrando que Ele não conivia com o erro, contudo não agrediu de volta. Portanto somos convidados a dar a face do amor, da compreensão, do perdão quando surge qualquer agressão do outro.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Por isso, quando o coração se sente ofendido a pessoa deve entrar num movimento de autoacolhimento, autoperdão e autolibertação. Então, se se sentir ofendido este é o movimento amoroso do perdão. Por que a energia da autoflagelação pelo ressentimento é um sentimento eminentemente injusto porque quer fazer justiça com as próprias energias egoicas e não com a energia amorosa, ou seja, quer fazer justiça com a energia egóica.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Quando reconhecemos a nossa humanidade, a nossa condição de aprendizes da Vida, esse sentimento de aprendiz nos auxilia a dar esse grande salto evolutivo, que é perdoar, ou seja oferecermos a energia amorosa na ferida que fizemos a nós mesmos.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Este é um profundo entendimento e compreensão do perdão, que não é uma questão relacionada a quem ofendeu, é muito mais ligada a quem se sentiu ofendido. Porque quem ofendeu pode estar em um movimento que mesmo que nós estejamos querendo desenvolver o perdão o outro pode não compreender, mas nós que nos sentimos ofendidos vamos compreender profundamente o notável fenômeno do amor, manifestado pelo perdão, ao nos acolher nesta ofensa que ficou gravada de forma egoica em nós.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- *Aplicação:* o perdão é um grande ato de amor que começa por si mesmo, pois quem perdoa se livra do peso do não-perdão, porque quando a pessoa se sente ofendida e se ressentida acaba se machucando intensamente e se ela perdoa se desconecta daquele mal.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Então, se ela se doa amor para poder também doar amor para outra pessoa oferecendo a outra face, porque quando ela deixa de cultivar o ressentimento também vai deixar de pensar no outro de uma forma negativa, deixando de projetar a sua energia mental deletéria sobre o outro. Quando ela se liberta disso o outro se liberta dessa constrição. É claro que dentro da Lei de Causa e Efeito o outro não vai se livrar do que fez com o perdão do ofendido, pois um ato de desamor praticado por alguém somente é liberado quando essa pessoa se arrepende, expia e repara o ato desamoroso pelo amor.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Quando acreditamos que o perdão é algo que deve ser dado a alguém que nos ofendeu é comum as pessoas fazerem um raciocínio equivocado, porque é como que se a pessoa tivesse que dar algo justo para uma atitude injusta. As pessoas que pensam assim entendem justiça do ponto de vista de vingança, que é a antiga lei de talião falando dentro do coração. É o senso de justiça ainda agressivo.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Quando compreendemos que o perdão é na verdade esse sentimento amoroso e justo para com o agressor interno que estamos nutrindo dentro de nós, nos ressentindo para nos machucar continuamente pelo fato de termos sido ofendidos, nos pacificamos e nos libertamos dessa constrição cruel que nós mesmos estamos construindo.

A CONSTRUÇÃO DO PERDÃO

- Quando compreendemos que o perdão é na verdade esse sentimento amoroso e justo para com o agressor interno que estamos nutrindo dentro de nós, nos ressentindo para nos machucar continuamente pelo fato de termos sido ofendidos, nos pacificamos e nos libertamos dessa constrição cruel que nós mesmos estamos construindo.

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

- Onde houver discórdia que Eu leve a união.
- A proposta de Francisco é a de que onde houver o círculo vicioso da discórdia que Eu leve o círculo virtuoso da união.
- O círculo vicioso da discórdia tem uma energia destrutiva, enquanto o círculo virtuoso da união tem uma energia criativa.

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

- Inicialmente, vamos estudar como é gerado o círculo vicioso destrutivo da discórdia:
- *Origem* – a palavra discórdia – dis-negação, córdia-coração, significa literalmente se afastar do coração. A discórdia é um movimento de afastamento do essencial em nós mesmos, distanciando-nos do amor divino ínsito em nós e, conseqüentemente, de Deus.

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

- *Causa* – A causa da discórdia é a inaceitação, porque no movimento de não-aceitação existe desde a inaceitação de ter sido criados por Deus até a inaceitação de todos os fenômenos movidos pelas leis divinas. Por isso a pessoa que nutre a discórdia distancia-se do “coração” de Deus.

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

- *Movimento* – na discórdia há um movimento profundo de inaceitação distanciando-se das questões essenciais da vida. Há muitos fenômenos psicológicos em que a criatura se torna discordante em sua intimidade. Por exemplo, quando ela aprende um novo conceito sobre a vida, como o sentimento de ofensa ser causado por ela mesma, porém ela tem uma determinada crença e o novo conceito choca-se com essa crença que ela não deseja trabalhar ainda, gerando naquele movimento de discordar um desequilíbrio no eixo ego/essência, produzindo uma fissão nesse eixo.

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

- Devido a essa fissão a pessoa não se sente capaz de adentrar no sentimento que aquele conceito novo aprendido convida, porque ela está no processo discordante, num processo de distanciamento de Deus, isto é, das Leis divinas presentes nela mesma. Portanto, ela está discordante, ou seja, o seu coração não aceita as manifestações divinas que estão convidando-a a renovar a sua capacidade de percepção. Ela não aceita que as coisas funcionem assim.

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

- *Consequência* – Além da discórdia em relação a própria vida a discórdia se manifesta em relação aos outros. A discórdia aos seus semelhantes acaba acontecendo devido a essa fissão do eixo ego/essência produzido pela inaceitação da própria vida, porque se o seu semelhante também é uma criação divina como ela é, ao discordar de Deus até no sentido da sua própria criação ela vai projetar no outro a dificuldade que ela tem intrinsecamente. Surgem, desse modo, as opiniões discordantes e todo processo de atacar o outro que não pensa como ela.

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

- Do ponto de vista psicológico é um movimento de projeção porque ela está desconectada profundamente por essa ideia discordante da criação dela mesma, ela projeta no outro agredindo, discordando sempre do outro.
- Esse movimento discordante se manifesta naquelas pessoas que estão sempre contra tudo e todos, que nutrem sempre a queixa e a lamentação, sentimentos que alimentam a própria discórdia.

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

- Vejamos agora como se forma o círculo virtuoso criativo da união:
- *Origem* – união tem a mesma acepção da palavra concórdia. Con- unido a; córdia-coração a palavra concórdia – significa literalmente unir-se pelo coração. A concórdia é um movimento de união ao essencial em nós mesmos, de autoacolhimento, aproximando-nos do amor divino ínsito em nós e, conseqüentemente, de Deus. Estar uno com Deus.

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

- *Causa* – A causa da concórdia ou união é a aceitação incondicional da vida como ela é.
- A aceitação plena da criação divina leva a criatura a amar as Leis Divinas naturais, gerando a concórdia na qual ela une-se intensamente ao “coração” de Deus.

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

- *Movimento* – o movimento da união devido à aceitação incondicional será sempre de acolhimento. O amor é sempre convidado a acolher o ódio, o perdão a acolher a ofensa, a união a acolher a discórdia, etc.
- O acolhimento traz em si uma energia de união, de concórdia. Por isso, o acolhimento é um movimento de profunda união.

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

- Por exemplo: duas pessoas que se amam estão muito unidos, mas uma pessoa que acolhe outra que a odeia, desenvolvendo o perdão, se une de tal maneira naquele acolhimento que ela sente a energia de Deus envolvendo a outra criatura que está no processo transitório de sentimento ausente do amor.

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

- Portanto, a união é um processo de se unir com as demais criaturas divinas do ponto de vista criacional. Todos estamos na mesma condição. Se eu reconheço que eu sou uma criatura divina, reconheço que você também é, e por isso eu me uno a você nessa questão essencial e profunda.

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

- Contudo não preciso, necessariamente, concordar com o outro em tudo que ele pensa. Eu busco por mim mesmo trabalhar para amar e praticar a lei de amor, justiça e caridade e se o outro não está sintonizado com essa lei eu não devo concordar com as suas ideias, mas eu continuo unido ao outro enquanto essência divina. Eu me uno ao outro amorosamente, porém compartilho de outras ideias, porque é exatamente a mesma coisa que gostaria que fizessem comigo.

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

- A união ou a concórdia não significa aceitação de tudo que vem do outro, pois isso significa a convivência com o erro. É no nível essencial que podemos sempre estar unidos com o outro apesar de divergirmos de pensamentos, sentimentos e atitudes. Se eu imponho meu pensamento eu não estou apenas discordando, eu ofendo o outro com a imposição do meu ponto de vista. Se eu busco desenvolver a união, a concórdia, permanecerei com o meu pensamento para não cair na convivência e hipocrisia, porém em essência continuarei unido ao outro.

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

- *Aplicação* – a prática da união é resultado desse movimento de estarmos unidos com aqueles que, mesmo em uma situação de discordância, com pontos de vista divergentes, nós continuamos amparando e auxiliando, expressando o sentimento de caridade em todas as circunstâncias.

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

- Por exemplo: o ato de acolher, de união numa situação no âmbito doméstico com um cônjuge que, numa circunstância de discórdia, instigue o seu/sua parceiro/a para uma discussão, se essa pessoa estiver envolvida pelo amor ela não vai entrar na discussão, vai ouvir amorosamente e entrar num movimento de acolhimento tão profundo que a outra pessoa que está no movimento ofensivo, discordante fica sem ação, pois o seu cônjuge a acolhe pelo amor e pelo perdão.

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

- Nessa situação ocorre em profundidade a recomendação de Francisco, onde houver discórdia, que Eu leve a união, pois mesmo que o outro permaneça querendo discordar, confrontar, brigar, permaneceremos unidos em essência com o outro, tornando-nos instrumentos de paz, pois conforme nos ensina sabiamente o ditado popular, quando um não quer, dois não brigam.

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO

- Nessa situação ocorre em profundidade a recomendação de Francisco, onde houver discórdia, que Eu leve a união, pois mesmo que o outro permaneça querendo discordar, confrontar, brigar, permaneceremos unidos em essência com o outro, tornando-nos instrumentos de paz, pois conforme nos ensina sabiamente o ditado popular, quando um não quer, dois não brigam.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- Onde houver dúvida que Eu leve a fé.
- A proposta de Francisco é a de que onde houver o círculo vicioso da dúvida que Eu leve o círculo virtuoso da fé. A fé é o antídoto da dúvida.
- O círculo vicioso da dúvida tem uma energia destrutiva, enquanto o círculo virtuoso da fé tem uma energia criativa.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- Inicialmente, vamos estudar como é gerado o círculo vicioso destrutivo da dúvida:
- *Origem* – A dúvida tem a sua origem a partir do sentimento de discórdia, na qual a criatura discorda existencialmente das Leis Divinas, aprofundando o movimento de afastamento do essencial em si mesma, distanciando-se do amor divino ínsito em si e, conseqüentemente, de Deus.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- *Causa* – A causa da dúvida é a insegurança existencial gerada a partir da discordância das Leis Divinas que irá produzir a desconfiança de si mesma, na Vida e em Deus, resultando como consequência a ausência da pureza de propósito.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- *Movimento* – a dúvida é uma manifestação decorrente de dois movimentos: ignorância de si mesmo e ignorância das Leis Universais de Deus, que produz não a dúvida circunstancial, mas a dúvida existencial.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- O existencial é aquilo que existe de profundo na existência espiritual do ser, desde o princípio de sua formação até o infinito da sua jornada. A discordância das Leis Divinas produz essa dúvida existencial. Trabalhar com a questão existencial é trabalhar com o funcionamento dos mecanismos sublimes e superiores do Espírito, do funcionamento onipresentes e oniscientes das Leis Soberanas da Vida.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- Devido a esse movimento de discordância a criatura existencialmente se desconecta do Criador, e gera a dúvida irracional, irrefletida e intelectualizada.
- É essa dúvida que sente Tomé quando Jesus aparece aos discípulos após a crucificação, relatada por João no capítulo 20 versículos 25 a 29.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- 20.25 Disseram-lhe, então, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele respondeu: Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o dedo, e não puser a mão no seu lado, de modo algum acreditarei.
- 20.26 Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos, e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- 20.27 E logo disse a Tomé: Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.
- 20.28 Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!
- 20.29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- Quando a pureza de propósito existe todo movimento é amoroso, equilibrado, harmônico e a pessoa não está em busca de resultados fictícios, mas de resultados decorrentes do crescimento profundo de si mesma, a partir do amor e do cumprimento das leis soberanas de Deus.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- Essa dúvida é este combate entre aquilo que ela percebe que deveria fazer e aquilo que ela não está disposta a realizar. Então, essa dúvida paira na alma porque ela não raciocina sobre as Leis Morais da Vida, e, por isso, os seus propósitos são egoicos.
- Com essa ausência de pureza de propósitos suas crenças e seus valores são insuficientes para responder todas as questões da vida, resultando em aflições e angústias.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- Todo esse movimento produz uma couraça de dúvidas da qual a pessoa não consegue se libertar, porque até mesmo a fé, no caso não raciocinada, ou a ausência dela foi construída com base em ideologias passageiras e transitórias. Portanto, a criatura duvida porque ela não age em consonância com as Leis Divinas presentes em sua própria consciência.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- Devido a essa desconexão com a própria consciência ela age com a intenção de poder colocar os seus preceitos e suas ideias contra a harmonia das Leis de Deus, como se considerasse toda a criação Divina e o Universo como um tabuleiro, onde ela acreditasse que pudesse mexer as peças desse tabuleiro divino por conta própria, num processo de fuga das questões existenciais da Vida.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- Contudo, como a criatura não pode fugir de si mesma, não pode fugir das consequências de seus atos, nem pode parar a linha do tempo e do espaço da evolução, do modo como tudo acontece pelas Vontade Soberana de Deus ela aprofunda o processo de combate aos Códigos Divinos.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- Como esse combate não pode ser real porque nenhuma criatura consegue atingir verdadeiramente as Leis Divinas em momento algum, o processo se inverte num mecanismo reacional aos próprios Códigos Morais, fazendo com que a pessoa entre cada vez mais no processo da dúvida, resultante do sentimento da ausência da confiança nas Leis Divinas.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- Esse combate às Leis Divinas aprofunda a própria desconexão da pessoa com a essência divina que ela é, porque não se sente uma aprendiz da Vida.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- *Consequências* – a dúvida se manifesta de duas formas: o ceticismo no qual a pessoa duvida da existência espiritual e de Deus. Outra forma de dúvida é a própria fé cega, na qual a pessoa acredita nas questões espirituais e em Deus, porque alguém falou para ela que as coisas funcionam de tal maneira, mas sem raciocinar sobre aquela proposição, sem refletir maduramente sobre esse conteúdo para poder sentir verdadeiramente no coração. Neste tipo de fé não acontece a convicção e, portanto, no momento de testemunho a dúvida se manifesta com toda força.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- Jesus nos ensina a desenvolver a fé em Mateus capítulo 6 vv. 19 a 34:
- Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem *tudo* consomem, e onde os ladrões minam e roubam.
- Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam.
- Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- Por isso, vos digo: não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo, *mais* do que a vestimenta?
- Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?
- E, quanto ao vestuário, porque andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham, nem fiam.
- E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não *vos vestirá* muito mais a vós, *homens* de pequena fé?
- Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos ou que beberemos ou com que nos vestiremos?
- (Porque todas essas *coisas* os gentios procuram.) Decerto, vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas essas *coisas*;

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas *coisas* vos serão acrescentadas.
- Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a *cada* dia o seu fardo.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- Agora estudemos o círculo virtuoso construtivo da fé:
- *Origem* – A fé tem a sua origem a partir do sentimento de concórdia, da união em Espírito e Verdade com as Leis Divinas, conectando-se profundamente com o Ser Essencial que ela é, com o amor divino ínsito em si e, conseqüentemente, com Deus.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- *Causa* – A causa da fé é a segurança existencial, proporcionada pelo sentimento de aprendiz e de ser filho(a) de Deus, gerada a partir da concordância com as Leis Divinas que irá produzir a confiança em si mesmo, na Vida e em Deus, resultando como consequência a pureza de propósito.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- *Movimento* – a fé é uma manifestação decorrente de três movimentos: confiança em si mesmo, na Vida e em Deus, que geram um sentido para a vida.
- A autoconfiança é gerada pelo conhecimento de si mesmo, e a confiança na Vida e em Deus é resultante do conhecimento das Leis Universais de Deus, ambas produzindo a pureza de propósitos.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- A pureza de propósitos é um processo no qual a pessoa se entrega a um trabalho disciplinado, buscando se iluminar pela autoconhecimento e pelo conhecimento da Verdade Universal, geradores da autotransformação e de uma fé convicta, raciocinada, refletida e sentida no coração.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- *Aplicação* – a fé se manifesta como convicção, quando é raciocinada, com bom senso e lógica, analisada com muitas reflexões para ser sentida e vivenciada nas diferentes situações da vida, quer sejam agradáveis ou nas desagradáveis, quando somos convidados pela Vida a dar o testemunho de nossa fé.

A CONSTRUÇÃO DA FÉ

- *Aplicação* – a fé se manifesta como convicção, quando é raciocinada, com bom senso e lógica, analisada com muitas reflexões para ser sentida e vivenciada nas diferentes situações da vida, quer sejam agradáveis ou nas desagradáveis, quando somos convidados pela Vida a dar o testemunho de nossa fé.

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

- Onde houver erro que Eu leve a verdade.
- A proposta de Francisco é a de que onde houver o círculo vicioso do erro que Eu leve o círculo virtuoso da verdade. A verdade é o antídoto do erro.
- O círculo vicioso do erro tem uma energia destrutiva, enquanto o círculo virtuoso da verdade tem uma energia criativa.

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

- Inicialmente, vamos estudar como é gerado o círculo vicioso destrutivo do erro:
- *Origem* – o erro tem a sua origem a partir do sentimento de dúvida, na qual a criatura duvida dela mesma enquanto Ser Existencial e das Leis Divinas, aprofundando o movimento de afastamento do essencial em si mesma, distanciando-se do amor divino ínsito em si e, conseqüentemente, de Deus.

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

- *Causa* – A causa do erro é a ilusão geradora da crença de que a pessoa é o próprio ego e não uma Essência divina, aprendiz da Vida, num processo de evolução.
- Nesse sentido poderíamos dizer: onde houver a ilusão que Eu leve a Verdade, porque o erro do qual fala Francisco não é um erro circunstancial, mas existencial, no qual a criatura discorda e duvida de sua condição de ser um Ser Essencial, filho(a) de Deus, aprendiz da Vida, convidado a evoluir até a plenitude e felicidade.

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

- Por isso é que Francisco não diz, onde houver o erro que eu leve o acerto, mas sim a verdade, pois não se aceitar filho de Deus é o maior erro que um ser humano pode cometer, um erro existencial, atitude esta que somente vai ser transformada pela Verdade libertadora.
- Quando a pessoa leva a Verdade onde ocorre o erro existencial, a ilusão de que ela é o ego, qual irá ser a sua atitude com relação aos erros circunstanciais?

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

- *Movimento* – o erro nos leva a um movimento de construção de uma persona, que é fruto das ilusões egoicas. Na verdade nós manifestamos na maioria das vezes aquilo que nós não somos, mas como estamos. É o ego se manifestando.
- Esta manifestação egoica tem a ver com as questões de crenças e valores limitadores, gerando a forma como a criatura enxerga a própria vida, a si mesma e os outros.

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

- Tudo isso compõe o movimento egoico, gerando o erro existencial, porque o parâmetro profundo é sempre como Deus nos vê e como os Espíritos angélicos nos vêem. Deus e o os Espíritos puros nos vêem não como estamos, mas como somos, um Espírito puro em potencial, o anjo do nosso amanhã, mas que para Deus já e presente.

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

- A ausência de reflexão sobre a Verdade e do aprofundamento da transcendência em si mesma, faz com que a criatura continue acreditando que é o nome que pertence, é o status social, é a profissão, é da cidade X, é do país X, etc. Isso tudo compõem a estrutura circunstancial, temporal, que não deve ser confundida com as questões essenciais, existenciais, mas que poucas pessoas têm consciência.

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

- É essa estrutura circunstancial que se constitui o ego, o não-ser. Então a criatura entra nesse movimento de acreditar que é uma realidade egoica, mas que na verdade é só a personalidade. Ela não é aquilo. Ela está aquilo.
- A partir dessa ilusão ela cria dois movimentos, que geram o erro existencial, o movimento da mitificação e o movimento da mistificação. Este dois movimentos impedem com que a criatura consciencialmente se veja com verdade.

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

- A mitificação é movimento de acreditar que o temporário, o impermanente é o essencial, porque a criatura acredita que é o nome que possui, o corpo que tem, a nacionalidade, etc.
- A mistificação é o movimento de criar a falácia na questão do raciocínio e do sentimento, produzido pelo autoengano, no qual a pessoa não busca a verdade, tanto pelo autoconhecimento quanto pelo conhecimento da Verdade Universal, permanecendo no erro existencial.

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

- Do ponto de vista existencial a mistificação acontece quando a criatura tem noções da sua realidade essencial, mas ela faz o movimento falso em torno dela mesma.
- Na mitificação a pessoa mitifica acreditando que é o temporário, já na mistificação ela tem conhecimentos espirituais e faz a mistificação para não se autoencontrar e para não se trabalhar via autoconhecimento e conhecimento da verdade, visando a autotransformação.

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

- A mistificação não é apenas a ideia de falsear uma identidade, mas o de falsear a questão da identidade essencial. A pessoa mistifica porque tem a noção de que é filha de Deus, mas não sente isso, entrando na falsa ideia de que é filha de Deus mas está jogada no mundo, é filha de Deus mas Deus não se importa com ela, é filha de Deus mas... Ela usa uma série de desculpas para não encontrar a Verdade dentro de si mesma.

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

- *Consequências* – o erro se manifesta pela mentira, pelo agir de forma falsa, mentindo para si mesma e para os outros, em três níveis, no nível do pensar, do sentir e do existir.
- Outra manifestação é a hipocrisia, gerada pela mistificação.

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

- Vamos estudar, agora, como é gerado o círculo virtuoso construtivo da verdade:
- *Origem* – a verdade tem a sua origem a partir do sentimento de fé convicta, na qual a criatura busca a identificação com o Ser Existencial, num processo de autoconhecimento e do conhecimento da Verdade pela reflexão sobre as Leis Divinas, aprofundando o movimento de encontro do essencial em si mesma, aproximando-se do amor divino ínsito em si e, conseqüentemente, de Deus.

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

- *Causa* – A causa da verdade é a certeza de ser filho(a) de Deus, proporcionada pela conexão com o sentimento de aprendiz da Vida que está num processo de evolução, em busca da verdade para que esta verdade sentida no coração possa libertá-la.

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

- *Movimento* – a construção da verdade inicia-se no conhecimento da verdade, primeiro a verdade raciocinada, utilizando-se da razão e do bom senso, para que ela possa ser refletida em nossas vidas, para poder ser sentida dentro de nós. A partir desses três movimentos a verdade é compreendida para nos libertar da ilusão egoica.

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

- Quando a pessoa entra nesse movimento de buscar a verdade libertadora ela se sente um Ser do universo, uma cidadã do Universo, filha de Deus, superando a mitificação.
- Essa busca também irá produzir a autenticidade na qual ela supera a mistificação, pois afirma-se de forma autêntica aquilo que ela é, um ser em evolução nem mais, nem menos que é, pois tem plena consciência de que as Leis Divinas estão presentes na vida dela a conduzindo sempre para a felicidade e para plenitude.

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

- *Aplicação* – a verdade manifesta-se sempre pela autenticidade nos níveis do pensar, do sentir e do existir.
- Quando a pessoa é autêntica consigo mesma produz a fidelidade consciencial que vai ampliar a pureza de propósito, produzindo todo um processo de autenticidade com os outros, ressignificando definitivamente a mentira e a hipocrisia.

A CONSTRUÇÃO DA VERDADE

- *Aplicação* – a verdade manifesta-se sempre pela autenticidade nos níveis do pensar, do sentir e do existir.
- Quando a pessoa é autêntica consigo mesma produz a fidelidade consciencial que vai ampliar a pureza de propósito, produzindo todo um processo de autenticidade com os outros, ressignificando definitivamente a mentira e a hipocrisia.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- Onde houver desespero que Eu leve a esperança.
- A proposta de Francisco é a de que onde houver o círculo vicioso do desespero que Eu leve o círculo virtuoso da esperança. A esperança é o antídoto do desespero.
- O círculo vicioso do desespero tem uma energia destrutiva, enquanto o círculo virtuoso da esperança tem uma energia criativa.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- Inicialmente, vamos estudar como é gerado o círculo vicioso destrutivo do desespero:
- *Origem* – o desespero tem a sua origem a partir do erro existencial, no qual a pessoa se vê ilusoriamente como o próprio ego e, por isso, entra num estado de aridez interna pelo fato de não se nutrir essencialmente, produzindo a desesperança por discordar das próprias Leis Divinas, por duvidar de si mesma, da vida e de Deus, criando a ilusão egoica de que ela é a persona que ocupa, transitoriamente, e não a essência divina que é.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- *Causa* – A causa do desespero é a indiferença existencial, porque a criatura nesse processo de inautenticidade acaba por desconsiderar a realidade divina que está nela em latência e que emana dela profundamente. Com o agravamento da dúvida, este movimento de indiferença frente à sua realidade transcendente leva-a a um estado de profundo desespero, porque a indiferença é como se fosse, simbolicamente, a morte do amor no coração.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- *Movimento* – A partir dessa morte simbólica do amor no coração a pessoa vai se transformando, existencialmente, numa criatura sem esperança alguma de reconhecer-se filha do Criador. Este sentimento de indiferença frente ao seu propósito existencial leva ao estado de desespero profundo dentro do coração, resultante da ausência de entrega à lei amorosa do cosmo.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- Isso acontece porque a indiferença existencial gera uma energia inativa, que à semelhança de um câncer, vai tolhendo todas as possibilidades de automanutenção das energias superiores, porque ela vai tolhendo a manifestação dessas energias de tal forma, levando a um adoecimento do Ser em nível profundo.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- Esse movimento, onde a dúvida é o passo inicial, depois o erro alimenta, o desespero encarcera a criatura que vai perdendo a capacidade de vinculação e conexão com a sua realidade essencial.
- Quando a pessoa chega nesse estágio nem mesmo a reflexão, somente, será um instrumento pelo qual a criatura consiga dar-se conta do que está lhe acontecendo. É necessário paralelamente à reflexão, um movimento profundo de reconhecimento dessa indiferença pela vida.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- *Consequências* – a consequência do desespero acontece no estado em que a criatura se coloca num movimento desesperador, no qual ela se torna adversária da vida em todas as circunstâncias. Esse movimento de adversidade contra a vida é resultado desse sentimento de não pertencimento a vida cósmica.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- Este movimento agressivo desesperador a leva ao processo de autoboicote aprofundando o movimento de isolamento das questões superiores e serenas da vida.
- Isso gera, por exemplo, o comportamento daquelas pessoas que quando um momento feliz lhe acontece, ela não vive esse momento porque acredita que não o merece. Ela acha que por algum motivo algo errado está acontecendo com ela. Esse é o movimento existencial de indiferença, que gera o desespero.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- Em alguns casos há uma intenção de descreir, mas em termos gerais ele quer sair da realidade. O suicida é alguém que deseja sair da vida porque acredita que a realidade que ele interpreta como única é a realidade cósmica, mas não é. A realidade perturbadora que ele interpreta como real é a realidade egoica que ele construiu.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- Ele acredita que o movimento de aniquilar o corpo será a solução. Tudo isso acontece devido ao aprofundamento do afastamento das Leis Divinas, produzindo uma profunda indiferença pela vida.
- Então ele se sente completamente sem possibilidades de agir de forma criativa, de forma amorosa, porque se colocou como um ser isolado da criação não permitindo desenvolver o perfume sereno e superior da fé.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- Agora vamos estudar como é gerado o círculo virtuoso construtivo da esperança:
- *Origem* – a esperança tem a sua origem a partir da verdade, na qual a pessoa tem a certeza de ser filha de Deus, aprendiz da vida, nutrindo a essência divina que é, produzindo o sentimento de pertencimento ao Universo.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- *Causa* – A causa da esperança é a certeza da realidade transcendente da vida, gerada pela verdade existencial e pela fé convicta, raciocinada, refletida e sentida, produzindo a entrega à providência divina, tendo como resultado o amor que dulcifica o coração.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- *Movimento* – a pessoa que nutre a esperança tem um movimento profundo de entrega à onisciência, à onipresença e à onipotência de Deus, respeitando e amando as leis amorosas e perfeitas que regem o Universo.
- Uma pessoa esperançosa é um coração que se sente não apenas parte da natureza divina, mas elemento intrínseco da natureza divina, integrada com o todo em sua essência. Portanto, a pessoa se entrega à esperança, que se constitui na entrega espiritual à vida.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- Devido a essa integração ela se movimenta amorosamente como um elemento aglutinador das forças superiores do Universo, onde se encontra, com quem se encontra e como ela se encontra, levando este elemento unificador nas relações interpessoais e intrapessoal.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- Levar esperança onde há o desespero é um movimento em que a criatura reconhecendo que está no movimento do desespero e que as suas emoções entraram na ambiência da indiferença, faz o processo de autoanálise e, amorosamente, se coloca como pertencente à ecologia cósmica, pertencente ao Universo.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- Nesse sentimento de entrega profunda reside a esperança, que é um aprofundamento da fé, porque é um ato que vai além do confiar. Quem confia se entrega.
- A esperança constitui-se no movimento de se entregar profundamente, gerando o sentimento de pertencimento ao Universo, no qual a pessoa se sente presente no universo, sente-se participando ativamente do Universo, onde não existe morte, tudo é vida, tudo é abundância como disse Jesus, em João 10:10: *Eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.*

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- *Aplicação:* Quando uma pessoa faz exercícios de construir esse movimento amoroso da esperança e, circunstancialmente, ocorrer uma experiência-desafio, como ela se comporta?
- Ela se comporta com a esperança de que aquilo é uma dádiva da vida para que ela possa aprender e evoluir como aprendiz da vida que é.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- Sem o exercício da esperança amorosa, resultado dessa entrega profunda à onipresença, onisciência e onipotência de Deus a pessoa entra em desespero, porque diante daquela situação circunstancial ela se sente isolada e abandonada no mundo, porém essa ideia é falsa em si mesma, porque as leis divinas superiores do Universo não se equivocam. Em hipótese alguma isso acontece, pois se houvesse a mínima hipótese disso ocorrer Deus não seria onipotente, onipresente e nem onisciente, conforme ensina Jesus quando diz: *Olhai para os pássaros do céu, os lírios do campo...*

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- Se as leis divinas superiores do Universo não se equivocam e a pessoa realiza exercícios amorosos de esperança, porque se sente filha de Deus, aprendiz da vida, quando algo circunstancial acontece que seja uma experiência-desafio para ela que sabe e sente que é um elemento cósmico da natureza divina, o que ela faz com essa experiência-desafio no recanto mais profundo do seu coração?
- Ela realiza o acolhimento da experiência-desafio.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- A experiência-desafio está em conformidade com as Leis Divinas naturais, senão Deus não permitiria que ela acontecesse em sua vida.
- Quando ela se entrega às Leis Divinas e acolhe essa experiência-desafio em que ela se transforma?
- Numa experiência-aprendizado.

A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

- Portanto, a partir desse momento, o que é que ela realiza perante o Universo?
- Contribui com a harmonia do Universo, pois se ela acolhe a experiência-desafio, aprende com ela e se torna uma pessoa melhor, todo o universo melhora com ela.

A CONSTRUÇÃO DA ALEGRIA

A CONSTRUÇÃO DA ALEGRIA

- Inicialmente, vamos estudar como é gerado o círculo vicioso destrutivo da tristeza:
- *Origem* – a tristeza tem a sua origem a partir do sentimento de indiferença, gerador do desespero, no qual a criatura vai se fechando dentro dela e não permitindo fluir a Essência Divina que ela é, gerando uma inibição do fluxo das energias essenciais em si mesma.

A CONSTRUÇÃO DA ALEGRIA

- *Causa* – a inibição do fluxo das energias essenciais causa a tristeza existencial, gerada pelo sentimento de não-pertencimento ao Universo, no qual a pessoa se sente isolada no Universo e quer criar um sistema particular para si mesma, aprofundando-se na tristeza.

A CONSTRUÇÃO DA ALEGRIA

- *Movimento* – o movimento da tristeza existencial quando aprofundada gera a depressão devido a uma indiferença frente à vida, movida pela rebeldia de não aceitar as condições da própria vida.
- A pessoa não se sente pertencente ao Universo e, por isso, ela quer criar, como se fosse possível, um Universo próprio para ela, com regras egoicas e punitivas. Contudo, como nenhuma criatura pode criar o próprio Universo ela se deprime, porque não consegue criar esse mundo particular ao jeito dela.

A CONSTRUÇÃO DA ALEGRIA

- Esse movimento de tristeza existencial é um processo agressivo a si mesmo, pela manifestação da rebeldia frente à vida pois gera a tentativa de autoanulação do senso existencial.

A CONSTRUÇÃO DA ALEGRIA

- *Consequência:* Quando uma pessoa está muito triste, o que ela faz?
- Isola-se.
- Neste movimento de se isolar fisicamente existe algo muito mais profundo, psiquicamente, que é derivado da tristeza existencial. Ela quer isolar a essência divina que ela é e todos os sentidos manifestados pela própria essência.

A CONSTRUÇÃO DA ALEGRIA

- Por isso, muitas vezes ela, circunstancialmente, entra no quarto e se fecha, fecha a cortinas, fecha tudo para criar um mundo em que ela se isola completamente, porque, existencialmente, num nível psíquico ela se sente assim, isolada do Universo, da própria essência e quer que o ambiente físico reflita o seu ambiente psíquico.

A CONSTRUÇÃO DA ALEGRIA

- Por isso, foge da troca, foge do convívio, fechando-se na própria vida.
- Como essa tentativa de isolamento existencial é impossível, pois não é possível aniquilar o divino em nós, ela entra em depressão.
- A depressão é uma consequência dessa tristeza existencial em nível circunstancial. É uma tentativa de se isolar em nível existencial, mas como isso não é possível ela cria naquela circunstância um isolamento da vida cada vez mais profundo.

A CONSTRUÇÃO DA ALEGRIA

- Por causa de sua rebeldia essa atitude levará a criatura a um estado de profundo vazio interior, num sentimento de profundo autodesprezo. Isso leva a ideia da criatura tentar se autodescriar de várias formas, aprofundando a ideia de suicídio que começa no desespero.

A CONSTRUÇÃO DA ALEGRIA

- Agora vamos estudar como é gerado o círculo virtuoso construtivo da alegria:
- *Origem* – a alegria tem a sua origem a partir do sentimento de pertencimento, gerado pela esperança, no qual a criatura se identifica com o Essencial dentro dela e se permite fluir a Essência Divina que ela é, gerando um fluir das energias essenciais em si mesma de forma equilibrada.

A CONSTRUÇÃO DA ALEGRIA

- *Causa* – o equilíbrio do fluxo das energias essenciais gerado pelo sentimento de pertencimento ao Universo, causa a alegria existencial, no qual a pessoa se sente una com o Universo.

A CONSTRUÇÃO DA ALEGRIA

- *Movimento* – o movimento da alegria existencial é aquele que Francisco chamava de *perfeita alegria*.
- A alegria existencial, a *perfeita alegria*, é uma doação profunda que vem da entrega.
- Uma profunda entrega da criatura a Deus e a Jesus, que nos religa a Deus, num estado cósmico de conexão, que mesmo numa situação a mais adversa, continua conectada, se entregando amorosamente.

A CONSTRUÇÃO DA ALEGRIA

- Reflitamos: o corpo que usamos é nosso? O planeta em que habitamos com todos os seus recursos é nosso? Os entes queridos, familiares, amigos que temos são nossa propriedade? Enfim, tudo que usufruímos é nosso?
- Não, tudo são empréstimos divinos.
- Se tudo provém de Deus, que é o Criador de tudo, o que é que poderíamos dar a Deus que é o dono de tudo?
- O amor e a doação incondicional de nós mesmos.
- Eis a *perfeita alegria!*

A CONSTRUÇÃO DA ALEGRIA

- Imaginemos poder oferecer a Deus algo, a Grande Luz do Universo. Qual seria a luz que nós podemos oferecer à Grande Luz. A luz de nossa decisão amorosa de nos entregar com alegria às Suas Leis Sábias e imutáveis.
- Portanto, a alegria existencial, a *perfeita alegria* de Francisco, é fruto dessa entrega. É também o sentimento de doação do Ser.

A CONSTRUÇÃO DA ALEGRIA

- *Aplicação:* a aplicação da perfeita alegria, a alegria existencial, resultante dessa entrega se manifestará em tudo que realizarmos. Nem mesmo um sorriso, um olhar, fica sem a expressão da alegria existencial, porque passamos a sentir tudo como sendo uma dádiva da Vida. E como tudo pertence a Deus, para que eu possa dar a dádiva a Deus Ele nos pede a entrega do coração.

A CONSTRUÇÃO DA LUZ

A CONSTRUÇÃO DA LUZ

- Onde houver trevas que Eu leve a luz.
- Mentalizemos o significado dessas palavras. Observemos que em toda a oração anterior Francisco nos fala dos sentimentos do ego e dos sentimentos essenciais. Mas as trevas não é um sentimento. A luz também não. A luz é o estado luminoso, o estado essencial, e as trevas a ausência desse estado superior na vida do Espírito imortal.

A CONSTRUÇÃO DA LUZ

- **Estar em trevas é uma condição transitória que o Espírito entra ao aprofundar nos sentimentos egoicos, produzindo um círculo vicioso cada vez mais profundo.**
- **A Luz é a condição que o Espírito se permite ao desenvolver os sentimentos essenciais, produzindo um círculo virtuoso cada vez mais intenso até a completa iluminação.**

A CONSTRUÇÃO DA LUZ

- Inicialmente, vamos estudar como é gerado o círculo vicioso destrutivo das trevas:
- *Origem* – os círculos viciosos do ódio, da ofensa, da discórdia, da dúvida, do erro, do desespero e da tristeza somados da origem às trevas.

A CONSTRUÇÃO DA LUZ

- *Causa* – o aprofundamento desses círculos viciosos formam as trevas. Devido a somatória de todos os círculos egoicos em que o ódio, a ofensa, a discórdia, a dúvida, o erro, o desespero e a tristeza empanam a percepção consciente do Ser, criando um isolamento profundo, a criatura sente como se estivesse num estado de abandono muito profundo, tendo a impressão que ela está em completa ausência de luz, mas isso não é real, porque não é possível aniquilar a essência de Luz que somos, mas é possível cercear a sua manifestação. É isso que acontece no movimento das trevas.

A CONSTRUÇÃO DA LUZ

- *Movimento* – a partir desse sentimento de abandono profundo a pessoa passa a lembrar, consciente ou subconscientemente, todas as atitudes menos felizes que cometera desde das altas atrocidades até as mínimas, porquanto o Espírito guarda em si todas as atitudes nos arquivos da memória espiritual. E então, a criatura entra num estado de abandono com um sentimento de culpa muito profundo, manifestando o que nós chamamos de crença da expulsão do paraíso, da expulsão do *coração* de Deus.

A CONSTRUÇÃO DA LUZ

- Nesse momento aprofunda-se no estado das trevas, que é o estado em que a criatura alimenta e retroalimenta as ações equivocadas do passado. É esse fato que originou a crença da expulsão do paraíso ou do *coração* de Deus retratada no arquétipo de Adão e Eva em a gênese bíblica. (Gênesis 3:23 *O SENHOR Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra, de que fora tomado.*)

A CONSTRUÇÃO DA LUZ

- A criatura trás em si esse estado culposo, porque nega-se às Leis do trabalho, do progresso, do perdão e da misericórdia e, por isso, aprofunda-se no estado de trevas, buscando em vão descreiar-se, porque não dispõem de vontade suficiente e bem canalizada para a autolibertação.

A CONSTRUÇÃO DA LUZ

- Esse combate, num movimento profundo, é a tentativa de culpar Deus por tê-la criado e criado todos os seres sencientes.
- Ao mutilar as manifestações de Deus em si mesmo através dos crimes perpetrados, o Espírito passa a rememorar os seus crimes e se culpar, se culpar e rememorar, rememorar e se culpar, gerando aquilo que Jesus nos ensina ser o *fogo eterno*, que é um estado transitório, mas que enquanto dura o Espírito tem uma ilusão de eternidade.

A CONSTRUÇÃO DA LUZ

- Entra, a partir desse momento, um outro elemento que o mantém nesse complexo estado psicológico, o medo. A culpa gera o processo de autoflagelação extrema, produzindo um medo muito profundo, fazendo com que o Espírito se afaste do movimento da busca da luz, porque ele age contra si mesmo e amplia o medo do encontro com a Verdade, do encontro consigo mesmo, porque se ele se encorajar a se enxergar assim, estará sendo convidado pela própria consciência a se renovar passando pelas expiações.

A CONSTRUÇÃO DA LUZ

- Como o Espírito não está disposto a realizar esse caminho psicológico sublime e superior, produz cada vez mais trevas nessa tentativa de se descreir pelo movimento culposo em constante combate consigo mesmo, gerando o mal a si e aos outros, aprofundando-se cada vez mais num medo do encontro com a verdade na própria consciência, mantendo o estado de trevas num aprofundamento dos círculos viciosos.

A CONSTRUÇÃO DA LUZ

- *Consequência* – Como consequência das trevas, devido ao sentimento de culpa profunda, a pessoa se torna uma criminosa perante as leis divinas cometendo os processos de atrocidades tanto em nível exterior quanto interior.

A CONSTRUÇÃO DA LUZ

- Nesse estado trevoso de atrocidade interior o Espírito faz com que todas as manifestações da beleza, da presença da manifestação de Deus sejam combatidas, produzindo o autodesprezo.
- Esse estado de combate, gerador do autodesprezo, vai produzir os grandes crimes contra a humanidade como os holocaustos e os genocídios, os crimes contra a natureza, num processo de destruição dos outros seres sencientes e o suicídio na tentativa de se autodestruir.

A CONSTRUÇÃO DA LUZ

- Agora vamos estudar como é gerado o círculo virtuoso construtivo da luz:
- *Origem* – os círculos virtuosos do amor, do perdão, da união, da fé, da verdade, da esperança e da alegria somados da origem à luz.

A CONSTRUÇÃO DA LUZ

- *Causa* – o aprofundamento dos círculos virtuosos formam a luz. Devido a somatória de todos os círculos virtuosos construtivos e essenciais em que o amor, o perdão, a união, a fé, a verdade, a esperança e a alegria levam o Espírito a um aprofundamento cada vez maior de sua percepção consciente como Ser, criando uma comunhão profunda com Deus, no qual a criatura se sente cada vez mais filha de Deus, aprendiz da Vida, fazendo com que nesse processo de aprendizagem profunda, brilhe a própria luz.

A CONSTRUÇÃO DA LUZ

- *Movimento* – enquanto as trevas são transitórias o estado de luz é permanente, a luz já se encontra em estado latente em todo Ser criado por Deus.
- Para que a criatura faça brilhar a própria luz é necessário, inicialmente, aceitar a sua filiação divina, pois aceitando essa filiação admitimos que os atributos do nosso Pai estão presentes de forma relativa, em latência, dentro de nós.

A CONSTRUÇÃO DA LUZ

- Ao aceitar essa realidade transcendente a pessoa inicia o processo de autoiluminação, buscando aceitar-se aprendiz da Vida, que evolui com as suas experiências-aprendizado, realizando as conquistas-êxito e conquistas-aprendizado, liberando-se do estado de culpa transitória, pela ação responsável geradora do autoperdão, na qual há o reconhecimento e a aceitação que ela está no trânsito falível na jornada de evolução, ou seja, possui limitações que a leva a cometer falhas, mas que pode aprender com os seus erros e evoluir sempre.

A CONSTRUÇÃO DA LUZ

- *Aplicação* – A Luz tem a sua aplicação no processo do autoperdão, gerado pela coragem, que produz o autoapreço, levando ao altruísmo, a doação profunda, a autodoação incondicional, que é, portanto, o sinal profundo que nós estamos agindo com luz. Onde antes havia as trevas das atitudes criminosas, agora há a luz das ações de amor incondicional. É o estado de incondicionalidade que leva o Espírito à sua individuação produzindo luz em si mesmo.

CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR (DISPONIBILIZAÇÃO)

CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR

- Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado, compreender que ser compreendido, amar que ser amado
- Notemos que nesta etapa da prece de Francisco ele diz: *Ó Mestre*, porque nesse momento a condição de aprendiz da Vida torna-se incondicional, resultante do ato de levar a luz onde há trevas, tomando Jesus, como o Mestre por excelência, o Grande Iluminador de sua vida.

CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR

- É o aprendiz se colocando à disposição do Mestre, pois essa exclamação também é um chamado, pois há uma característica salutar na condição do aprendiz sincero, o aprendiz verdadeiro, a de colocar as lições do Mestre e Sua sabedoria como parâmetro fundamental nas decisões que ele tomará daqui por diante.

CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR

- No momento em que se reconhece e se sente aprendiz ele não determina suas lições, não impõe as suas condições, o aprendiz faz um clamor ao Mestre e diz: Ó Mestre!

CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR

- Nas decisões que ele toma com base no sentimento de aprendiz passa sempre a buscar a referência primária que vem da energia do Mestre em sua direção, fundamentando-se principalmente no fato de que ele não possui todas as respostas, não é sabedor de todas as perguntas, mas está profundamente disponível para ouvir o que a voz do Mestre clama dentro do seu próprio coração.

CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR

- E a partir do momento em que a presença do Mestre se transforma em seu parâmetro primeiro, o discípulo cria nesse momento, uma ponte que o liga profundamente com o Mestre, para que ele possa consolar, compreender e amar.

CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR

- Isso acontece não porque ele já possua virtudes desenvolvidas em sua excelência, mas é porque ele acolhe de tal forma a presença do Mestre em sua vida, que ele se asserena, se humildece de tal forma na presença do Mestre que o Mestre aparece nas manifestações dos seus gestos, fazendo com que o Cristo viva nele, como ensina Paulo de Tarso em Gálatas 2:20 *Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.*

CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR

- Como é possível que possamos querer consolar ao invés de sermos consolados, compreender que sermos compreendidos, amar que sermos amados?
- Isso só é possível através dessa entrega profunda na qual acolhemos a escolha do Mestre, devido à condição de aprendizes verdadeiros em que já nos encontramos.

CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR

- *Que eu procure mais consolar, compreender, amar...* Percebamos que na prece Francisco diz que o *Eu vai buscar mais consolar, compreender e amar*. Trata-se do Eu maior que se entrega às vibrações e às inspirações do Mestre Maior. Com essa postura colocamo-nos à disposição da vida para trabalharmos em nós o movimento da exigência, em que acreditávamos que a partir do que recebíamos é que construíamos a nossa felicidade.

CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR

- Francisco nos convida a refletir, evocando o Mestre, que é a partir do que nós fazemos aos outros consolando, compreendendo e amando, num movimento de compaixão é que nós estamos exercitando, na sua mais profunda essência, aquilo que nos produz o verdadeiro bem-estar e a felicidade.

CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR

- Quando desenvolvemos essa condição de colocarmos o bálsamo na ferida, a começar por nós mesmos, em nossa ferida interior, tornando-nos aprendizes do Mestre para depois colocarmos o bálsamo do consolo, da compreensão e do amor nas feridas de nosso próximo, que profundo exercício é esse que estamos fazendo dentro do nosso coração?

CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR

- Estamos fazendo exercícios para amar e praticar a Lei de amor, justiça e caridade.
- Por que Francisco coloca as ações nesta ordem consolar, compreender e amar?
- Temos nessa ordem um ciclo didático que é o da internalização, o acolhimento incondicional, no qual nos atendemos nos tornando aprendizes da Vida, entendemos o significado dessa proposta para externalizarmos, atendendo a necessidade de nossos irmãos em humanidade.

CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR

- Nesse exercício o que mais necessitamos consolar e sermos consolados?
- O maior consolo que somos convidados a vivenciar é a prática da Lei de Misericórdia, para consolar as trevas em nós, nos convidando a nos perdoar de todo mal que fizemos a nos mesmos e aos outros, reparando-o.

CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR

- Isso é significativo por que todo mal que fizemos a nós mesmos e aos outros gera sofrimento. A Lei de Misericórdia nos consola de todo esse mal que causa o sofrimento. Somente a partir daí, da prática dessa Lei, é que a criatura decide por parar de realizar o mal.

CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR

- O consolo profundo, a compreensão e o amor estão ligados à Lei de Misericórdia.
- A Lei de Misericórdia vai no fundo de nossa alma e diz: *eu venho te acolher para que o mal que estás praticando a ti mesmo não lhe cause mais mal, eu vim te acolher no arrependimento sincero. Eu quero consolar-te meu irmão, pois de tal forma me sinto tomado pela misericórdia que quero que não sofras mais. Quero que não passes mais pelas dores.*

CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR

- *Eu sou a consolação em companhia da misericórdia, mas sei que a Lei de Justiça vem e te levarás para passar pelas atitudes que cometestes, mas é possível passar trabalhando, reparando, agindo com amor!*
- *Se quiseres meu irmão eu estou aqui para transformar sua possível dor, seu possível sofrimento em alívio, descanso para a vossa alma!*

CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR

- *Eu sou a consolação que vai até as regiões criminosas pedir arrependimento àqueles que se fizeram adversários de Deus!*
- *Eu sou a consolação com o anjo da misericórdia!*
- *Aceitai agora a minha presença!*

CONSOLAR, COMPREENDER E AMAR

- E como a criatura está arrependida de todo o mal que fez, ela se permite o consolo da Lei de Misericórdia. Só a partir desse momento é que ela aceita ser consolada.

**POIS É DANDO QUE SE
RECEBE, É PERDOANDO
QUE SE É PERDOADO E É
MORRENDO QUE SE VIVE
PARA A VIDA ETERNA!
(AUTONOMIA)**

POIS É DANDO QUE SE RECEBE, É PERDOANDO QUE SE É PERDOADO E É MORRENDO QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA!

- Por que Francisco usa o verbo no tempo gerúndio: *dando, perdoando e morrendo...?*
- Porque esta fase da oração representa um terceiro nível de consciência que pressupõem um movimento de continuidade. O gerúndio é um tempo de verbo que nos convida ao processo de continuidade, que não se interrompe, permanecendo no aqui e agora, vivendo o eterno presente.

POIS É DANDO QUE SE RECEBE, É PERDOANDO QUE SE É PERDOADO E É MORRENDO QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA!

- **O dando, o perdoando e o morrendo representa o eterno presente, que é um movimento constante e não um estado de estagnação, pois tudo no Universo se movimenta, nada se estagna. E como somos um movimento da Vontade Divina, a nossa própria jornada de evolução é o Universo se movimentando para cumprimento das Leis Morais Universais.**

POIS É DANDO QUE SE RECEBE, É PERDOANDO QUE SE É PERDOADO E É MORRENDO QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA!

- **Nessa etapa o aprendiz já está num trabalho ativo de internalização dos círculos virtuosos do amor, do perdão, da união, da fé, da verdade, da esperança, da alegria e da luz.**
- **Ele faz exercícios contínuos, pacientes e perseverantes para vivenciar os círculos virtuosos, consolando, compreendendo e amando, mais do que é consolado, compreendido e amado.**

POIS É DANDO QUE SE RECEBE, É PERDOANDO QUE SE É PERDOADO E É MORRENDO QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA!

- **Por isso, o dar, o perdoar e o morrer, isto é, a transmutação do ego, o eu menor, deixa de ser uma decisão para ser um ato contínuo em sua vida, por isso Francisco coloca o gerúndio. Então, ele se doa, já não se culpa, por isso não precisa mais do autoperdão. Já não culpa os outros e nem se ressentir com as limitações dos outros, por isso ele se movimenta no perdão, que flui naturalmente.**

POIS É DANDO QUE SE RECEBE, É PERDOANDO QUE SE É PERDOADO E É MORRENDO QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA!

- **O terceiro nível de consciência é, portanto, o estado de aprendiz em que ele doa-se, perdoa, aqui e agora, sem necessidade do esforço que há no primeiro nível de consciência. Ele simplesmente flui a conquista do estado de aprendiz.**
- **Nesse nível de consciência o aprendiz adquire autonomia, pois já consegue exercitar as virtudes do Mestre em si com naturalidade.**

POIS É DANDO QUE SE RECEBE, É PERDOANDO QUE SE É PERDOADO E É MORRENDO QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA!

- **É dando que se recebe. Para podermos receber, conforme a lição dessa frase, nós precisamos doar. Mas antes de iniciar o processo da nossa doação, o que é que nós fazemos conosco?**
- **Antes de doar ao outro, nós nos doamos. O doar é um processo de acolhimento e internalização das virtudes essenciais, num processo receptivo. O aprendiz doa-se e recebe amor de si mesmo.**

POIS É DANDO QUE SE RECEBE, É PERDOANDO QUE SE É PERDOADO E É MORRENDO QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA!

- Este pedido de Francisco é para o aprendiz. É perdoando..., uma doação profunda de amor, oferecendo entendimento e sentimento profundo. Significa eu sou o perdão, pois já esse perdão não é mais uma escolha, é uma característica do aprendiz nesse nível de consciência, assim como o calor é uma característica do fogo, a luz é uma característica do Sol, pois o Sol não escolhe brilhar, ele brilha por ele mesmo.

POIS É DANDO QUE SE RECEBE, É PERDOANDO QUE SE É PERDOADO E É MORRENDO QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA!

- O aprendiz que se sente nesse nível de consciência do ser que é, não faz uma escolha para perdoar, ele perdoa.
- Se ainda existe dificuldade para perdoar é porque o aprendiz ainda não adentrou-se nesse nível de consciência do Eu Sou. Ainda não há a consciência em que ele se sente filho de Deus, aprendiz da vida, dádiva do universo e herdeiro da criação.

POIS É DANDO QUE SE RECEBE, É PERDOANDO QUE SE É PERDOADO E É MORRENDO QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA!

- **Por isso, Francisco ressalta novamente o perdão no final de sua oração cósmica. Quando o aprendiz alcança o nível de consciência dessa parte da oração, ele já não se culpa, portanto não precisa do autoperdão, porque já não se movimenta no autojulgamento, na autocondenação e na autopunição. Com relação aos outros ele já não se ressentente, porque como ele está focado no aqui agora, não fica ressentindo as ofensas do passado, porque continua fazendo exercícios de indulgência para com as imperfeições dos outros para perdoar sempre as ofensas dos outros, que é a caridade do se dar.**

POIS É DANDO QUE SE RECEBE, É PERDOANDO QUE SE É PERDOADO E É MORRENDO QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA!

- Francisco termina a sua oração cósmica dizendo: *é morrendo que se vive para a vida eterna!* O morrendo também está no gerúndio. Qual o significado do morrendo?
- Esse morrer da oração não é o morrer da morte biológica, mas é a morte do ego, renascendo na essência, isto é, o morrer nas paixões para renascer como aprendiz cada vez mais sábio do amor do Cristo.

POIS É DANDO QUE SE RECEBE, É PERDOANDO QUE SE É PERDOADO E É MORRENDO QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA!

- **Por isso, é necessário ir *morrendo*, entrarmos na sintonia do eterno presente e irmos trabalhando para que o ego cada vez mais sinta-se acolhido, compreendido e amado pela essência, e, pouco a pouco, vá morrendo a serviço do Ser Essencial.**

POIS É DANDO QUE SE RECEBE, É PERDOANDO QUE SE É PERDOADO E É MORRENDO QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA!

- **Esse sentir-se morrendo é permitir-se observar e viver com as energias suaves e amorosas da Vida, porquanto eu vou me permitindo no aqui e no agora morrer a minha visão culposa, o meu sentimento de julgamento, o meu comportamento egoico, egoísta, orgulhoso e todas as demais manifestações do ego.**

POIS É DANDO QUE SE RECEBE, É PERDOANDO QUE SE É PERDOADO E É MORRENDO QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA!

- **Nesse momento eu me coloco à disposição da vida, eu sou um aprendiz em movimento, em um profundo movimento de vida, um profundo movimento de doação eis quando me sinto instrumento da paz do Senhor e posso dizer:**

POIS É DANDO QUE SE RECEBE, É PERDOANDO QUE SE É PERDOADO E É MORRENDO QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA!

- *Senhor fazei-me um instrumento de vossa paz. Encorajei-me a levar o sentimento do amor onde existia o ódio, do perdão onde existia a ofensa, de união onde havia discórdia, de fé onde havia dúvida, da verdade onde havia o erro, da esperança onde havia desespero, da alegria onde havia tristeza, de luz onde havia trevas e neste momento eu me entrego, Senhor, a esses círculos virtuoso que eu me encorajei a levar. Depois eu me acolhi, me compreendi e me amei.*

POIS É DANDO QUE SE RECEBE, É PERDOANDO QUE SE É PERDOADO E É MORRENDO QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA!

- Por isso, por me sentir muito amado e amando eu doeii, e continuei doando, Senhor, ao ponto que me senti capaz de perdoar, exatamente por me perdoar, isso fez com que todo o meu ser se preenchesse de Vida em abundância, fazendo com que todos os meus sentimentos do ego se transformassem em ferramentas de auxílio e, paulatinamente, fui me permitindo asserenar como aprendiz sincero e verdadeiro que eu sou.*

POIS É DANDO QUE SE RECEBE, É PERDOANDO QUE SE É PERDOADO E É MORRENDO QUE SE VIVE PARA A VIDA ETERNA!

- Por isso, por me sentir muito amado e amando eu doeii, e continuei doando, Senhor, ao ponto que me senti capaz de perdoar, exatamente por me perdoar, isso fez com que todo o meu ser se preenchesse de Vida em abundância, fazendo com que todos os meus sentimentos do ego se transformassem em ferramentas de auxílio e, paulatinamente, fui me permitindo asserenar como aprendiz sincero e verdadeiro que eu sou.*